ANO 25.º — DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1945 — N.º 8159

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

IMPRESSÕES DA ALEMANHA (I)

Como se vive em Berlim

segundo o testemunho *dum jornalista americano*

Especial para o *Diário de Lisboa*

BERLIM, agosto—A capital da Alemanha é uma cidade com um passado negro e um futuro triste. A Berlim de hôje apresenta-se num sombrio aglomerado de edificios desmantelado, impregnados de um cheiro pútrido, onde circulam seres humanos sem qualquer finalidade a atingir, refugiados cheios de fome e desespero geral. Provavelmente, mais nenhuma cidade no mundo conseguiu apresentar um quadro de tanta miséria e derrota—ou mesmo um futuro tão incerto.

Três milhões e meio de alemães desnorteados—sendo a maior parte constituida por crianças, homens e mulheres de idade avançada—que vagueiam pelas ruas em verdadeira atitude de desanimo. As fôrças aliadas de ocupação pensavam que os berlinenses fôssem pessoas desordeiras, mas acabaram por verificar que êstes alemães se encontram actualmente estonteados. As bombas dos Aliados e a invasão russa, deram a Berlim um espirito de derrota tão grande que os sobreviventes têm agora, apenas dois interêsses em vista: comida e boa conduta.

Com as tropas norte-americanas, inglesas e russas a patrulhar as ruas, existe pequena oportunidade para os provocadores de desordens. Têm chegado noticias de haver fôrças de resistência nazis, mas as autoridades militares não confirmam tais boatos, limitando-se a negar a sua existência. Tem havido casos de «mercado negro», mas providências rigorosas têm feito êste mercado ilegal demasiado perigoso para ser praticado.

A situação alimentar

A situação alimentar é outra questão—provavelmente o maior ponto de interrogação no futuro imediato de Berlim. Quando Berlim capitulou, os russos assumiram a responsabilidade de alimentar a população vencida. Todos fô-

(Continua na pag. seguinte)

ALMIRANTE IVENS FERRAZ

O almirante Ivens Ferraz

conta-nos o que foi a acção *da Cruz Vermelha Portuguesa durante os anos da guerra*

Não pode nunca deixar de estar bem presente no nosso espirito a obra humanissima da Cruz Vermelha Internacional. Instituição de que a humanidade se deve orgulhar e que chega a fazer esquecer certos outros aspectos da sua acção, por vezes pouco á altura do grau de superioridade que a si própria atribue. Mas propômo-nos, nêste instante, ocuparmo-nos principalmente da Cruz Vermelha Portuguesa. Desejando sondar a sua actividade, no momento presente, passada já quási a terrivel borrasca que se desencadeou sôbre o Mundo, mas não ainda os seus penosos efeitos, dirigimo-nos ao seu ilustre presidente, o sr. almirante Guilherme Ivens Ferraz. Pessoa de uma afabilidade cativante, não hesita em ouvir as nossas preguntas e, com a maior naturalidade, responder a elas. E, assim, ao saber do que nos levava até junto de si, fala-nos abertamente:

—Preparamos a nossa acção em tempo de paz. Somos uma especie de soldados que nunca deixamos de nos exercitar e nos encontramos sempre a postos para o primeiro toque de alerta.

—Diga-nos: agora, finda a guerra na Europa, que acção estão a desenvolver a favor dêsses que são ainda hoje as suas vítimas?

—Continuamos, por exemplo, a indagar de pessoas de que não há noticias e tudo por intermédio do Comité Internacional da Cruz Vermelha, em Genebra.

—Os resultados?

—Nem sempre satisfatórios. Noventa e nove por cento ficam sem resposta por falta de comunicações. Empregamos, todos os esforços possiveis; mas as dificuldades são inumeras.

A acção da C. V. Portuguesa durante a guerra

—Durante a guerra, a Cruz Vermelha Portuguesa desempenhou um papel tão activo, como intermediária no envio de noticias, de viveres e vestuário para os paises ocupados e entre os beligerantes, que nos parece oportuno preguntar o que faz ela agora também na obtenção de noticias, para as pessoas alemãs que se encontram cá, daquêles que estão na Alemanha, sem poderem de lá sair—e sem poderem comunicar com o exterior.

—A falta de comunicações postais torna quási impossivel remediar, de momento, êsses males. Só se podem aproveitar os meios extraordinários que por ventura aparecem, e êsses

(Continua na 7.ª pag.)

Um apêlo

aos japoneses para que obedeçam *cegamente* ao imperador

NOVA YORK, 12—A agencia noticiosa japonesa diz que o jornal de Toquio «Asahi» dirigiu um apêlo a todos os japoneses «para que obedeçam cegamente á vontade augusta de Sua Majestade» e mantenham a unidade nacional «se a situação se tornar de pior para pior».—(R.).

CHUNGKING, 12—O informador do Q. G. chinês disse não ter sido recebida qualquer informação dizendo que os japoneses tinham cessado as operações na China.—(R.).

O comunicado japonês reconhece o avanço russo

LONDRES, 12.—O comunicado do Q. G. imperial japonês diz: «Um submarino japonês atacou ontem á tarde um comboio de navegação inimiga nas águas ao sueste de Okinawa afundando 3 navios». O mesmo comunicado anuncia avanços do exército russo na Manchuria e na Coreia e acrescenta que se travam violentos combates. O comunicado prossegue: «As nossas fôrças nos sectores da Manchuria e da Coreia, cooperando com o exército manchu, estão actualmente empenhadas em violentos combates com o exército russo, que avançou em direcção á linha Yuki-Hunshun-Muling, na frente oriental, e até as proximidades de Hailar, Solum e Lichuan, na frente ocidental». —(Reuter).

Aspecto da sala onde tem decorrido o julgamento do marechal Pétain, que ocupa o lugar assinalado por uma seta branca

Procura *resolver-se* a crise da habitação em Coimbra

COIMBRA, julho—O «Diario de Lisboa» informou terem sido apresentadas na Direcção Geral dos Monumentos Nacionais várias propostas para a construção em Coimbra de um aglomerado de casas económicas.

Desde que, em outubro do ano passado, aqui pus o problema da crise da habitação nesta cidade, várias vezes, e de mais do que uma procedência, se tem afirmado o propósito de o resolver: foi a Comissão Administrativa das Obras da Cidade Universitária, primeiro, fazendo anunciar que construiria, dentro em breve, uma centena de casas desmontáveis; foi a Camara Municipal, depois, deliberando mandar edificar um báirro económico no Calhabé e destinando para isso a respectiva verba.

A informação que o «Diario de Lisboa» publicou agora não esclarece se é de algum dêstes projectos que se trata ou se é antes empreendimento da iniciativa do Govêrno.

Seja porém como fôr, o que interessa é que as casas se façam e com a brevidade possivel, porque a falta de casas e a carestia das poucas que há para arrendar vão tomando proporções verdadeiramente apavorantes.

Já lá vai o tempo em que, nesta altura do ano, as casas com escritos apareciam ás duzias: eram familias que retiravam de Coimbra por os filhos terem terminado os estudos, funcionários que iam para outras terras exercer o seu emprego, gente que, por conveniencia, por imposição ou por hábito, mudava de casa pelo S. Miguel. Agora, não. Parece que já não há estudantes que se formem, nem familias que se vão embora, nem funcionários que se transfiram, nem inquilinos que se mudem. Quem está, bem ou mal, deixa-se estar, e casas com escritos... contam-se pelos dedos.

Há umas tantas, para os lados da Estrada da Beira, acabadas de construir e prontas a receber moradores. Mas as respectivas rendas, entre 700 e 1.000 escudos mensais — a que acresce a despesa de «eléctrico», 40 escudos, pelo menos, a cada pessoa por mês — tornam-nas inacessíveis a quem tenha de viver dentro dos limites estreitos de um pequeno ordenado ou de uma pensão reduzida.

E' lá possivel tirar 700 escudos, só para a casa, ao vencimento de um professor do liceu, de um professor primário, de um militar de baixa patente, de um oficial de secretaria, de um empregado do comércio, se não houver outras receitas de que lançar mão? O que é que fica para o pão, a carne, o peixe, o leite, os ovos, a fruta, para vestuário e calçado, para criada, despesas essenciais que, dia a dia, sobem escandalosamente, para a educação dos filhos, quem os tiver, para médico e farmácia, havendo doença?

A situação é, na verdade, aflitiva. Casas baratas, casas desmontáveis, casas de outro sistema, que a remedeiem quanto antes, devem ser o problema n.º 1 de toda a administração, tendo em vista a defesa económica da população da cidade.

Mas não é sómente sob o aspecto da habitação que esta crise das casas merece ser considerada.

Certos profissionais, como engenheiros, médicos, advogados, que se proponham exercer aqui a profissão ou sejam forçados a mudar-se, não encontram onde se instalem.

Na Calçada, rua Visconde da Luz, Sofia, ainda na Praça Velha como ultimo recurso, locais preferidos para escritórios e consultórios, não se encontra um buraco aproveitável para tal fim, não ser que se queira dar coisa como mil escudos de renda por mês e mais umas dezenas de contos a titulo de chave.

E' esta uma exigência que passa das marcas.

Lá que um inquilino, cedendo a outro o seu arrendamento, peça indemnização dos prejuizos que sofra, compreende-se. Mas o proprietário, a quem se arrenda directamente a casa e se paga uma renda exorbitante, querer, ainda por cima, que lhe entreguem, de mão beijada, trinta ou mais contos de chave, isso entra no dominio dos actos ilicitos, tão merecedores de repressão como as explorações do «mercado negro».

A isto não dão remédio as casas desmontáveis ou os bairros económicos. Deve dar-lhe a lei, reprimindo abusos que entram na bôlsa dos outros e lhes coartam, ao mesmo tempo, o direito ao trabalho.—A. L.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Está a passar as suas férias no Palácio Hotel do Estoril o advogado sr. dr. Bastos Guerra.

Antes de partir para férias, deve V. Ex.ª mandar limpar os seus fatos ou vestidos na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordalo Pinheiro, (ao Carmo). Telef. 2 8320.

Como se vive em Berlim

(Continuação da pag. anterior)

ram obrigados a registar-se junto do govêrno provisório constituido por alemães anti-nazis e fiscalizados pelos russos. Foram então distribuidos cinco tipos de senhas—e ainda continuam a ser empregadas pelo plano de ocupação americano-russo-inglês.

A senha n.º 1 foi distribuida aos trabalhadores industriais e áqueles que se empregam em trabalho manual dificil.

Com êste cartão, um trabalhador pode comprar um pouco mais de 1 libra (pêso) de carne por semana, e cêrca de uma libra (pêso) de pão por dia, quási 1/8 de libra (pêso) de manteiga ou gordura por dia, e cêrca de um quarto de libra (pêso) de café por mês e 1/16 avos de libra de açucar por dia.

As senhas n.º 2 foram distribuidas a médicos e homens de profissões liberais; a carta n.º 3 aos empregados de escritório e aos lojistas; ás crianças a senha n.º 4 e finalmente ás donas de casa a senha n.º 5. Com o cartão n.º 5, uma dona de casa poderá comprar 3/5 de uma libra de pão (pêso) por dia, meia libra (pêso) de carne por semana, uma fracção de uma onça (pêso) de manteiga por dia, a mesma quantidade de açucar e 25 gramas de café e 20 gramas de chá por mês. Tôdas as senhas dão direito á compra de 8 libras de verdura por semana.

Não existe qualquer racionamento de tabaco nem cigarros—nem existe um só estabelecimento, em tôda a cidade de Berlim, com cigarros á venda. E, finalmente, a tão afamada cerveja alemã está hoje transformada numa água colorida de sabor muito desagradavel. A dona de casa de condição média, poderá ter hoje, em Berlim, um bocado de pão sêco e talvez uma chavena de café sucedaneo, para o pequeno almoço, batatas fritas ou cozidas e um pouco de pão para o almoço e batatas e outros vegetais e talvez uma pequena porção de carne para o jantar. O racionamento médio permitirá comprar um bocado de carne todas as semanas—se puder ser encontrada nos talhos. Para obter rações de inferior quantidade, a dona de casa alemã deve levantar-se ás 5 horas da manhã e ficar numa bicha que, em alguns casos se estende por vários quarteirões, antes de os estabelecimentos de pão, carne ou verduras, terem aberto ás 9 horas da manhã. E' muito frequente haver donas de casa que não chegam a comprar as quantidades a que têm direito pelas senhas que lhes foram distribuidas, e noutros casos, pelo facto de se encontrarem na cauda da bicha, quando chega a sua vez, nada há já para comprar.

Ainda estão 100.000 cadaveres debaixo das ruinas?

Berlim não está a morrer de fome, mas está á beira de tal acontecer. Rapazes novos andam em volta dos carros de «mess» dos soldados de ocupação com latões, com a esperança de levarem para casa alguns restos de comida que um soldado de ocupação tivesse deixado ficar no prato. Muitas pessoas se juntam diáriamente em volta das cozinhas para aproveitar as sobras, por entre o mosquêdo voraz.

As môscas, segundo dizem as autoridades militares, são responsáveis pelos frequentes casos de desinteria. Há mesmo casos mais graves de epidemias ameaçadoras de febre tifoide, escarlatina, varíola e difteria. Os médicos militares americanos dizem que há uma necessidade urgente de produtos médicos para evitar esta critica situação.

E' digno de nota registar que está mal alimentada população não foi atacada por doenças. A água de Berlim e a rêde de esgôtos estão já a ser utilizados em quási tôda a parte da cidade, mas a água que se bebe deve ainda ser fervida ou purificada. A batalha de Berlim deixou provávelmente centenas de corpos no fundo dos canais da cidade e as autoridades alemãs calcularam em cêrca de 100.000 corpos em estado de putrefacção que jazem sob os enormes montões de ruinas que se estendem em tôdas as direcções e com um raio de 10 milhas do centro desmantelado da cidade.

O problema da habitação

O tempo quente tem facilitado o problema da habitação, mas constitue um problema de dificil situação a resolver pelas autoridades de ocupação o modo como poderá a população berlinense suportar os rigores do inverno sem haver casas adequadas que sirvam para tal fim.

Os bombardeamentos dos Aliados destruiram, pelo menos, 80.000 do total de 1.500.000 habitações existentes antes da guerra—e poucas casas que ainda se encontram em condições de serem habitadas têm os seus vidros intactos.

Calcula-se em cêrca de 2 biliões de dólares o custo de mera reconstrução e reparação dos edificios de Berlim. Quanto á construção moderna de edificios que dêem á cidade uma nova topografia, tudo parece indicar que isto não será possivel dentro das décadas mais próximas.

Cêrca de 25.000 soldados americanos ocupam agora as secções do sul e sudoeste de Berlim—incluindo a melhor área residencial—com uma população de cêrca de 800.000 alemães. Tropas inglêsas, num total de 25.000, ocupam a zona noroeste, com uma população de cêrca de 980.000, e um numero igual de tropas russas fiscalizam a zona leste, ou seja a área onde se encontra a classe trabalhadora, com uma população de cêrca de 2 milhões.

Viajar entre estas zonas—tanto para as tropas como para os civis—é virtualmente autorizado. Os civis, porém, são proibidos de mudar as suas residências de uma zona para outra. Para estabilizar a população nestas três zonas, foi permitido aos alemães comprar géneros alimenticios só na sua zona de registo, e devem obter permissão oficial para mudarem a sua residência entre as zonas.

CHARLES ARNOT

CONTINUA ESTA NOITE

a festa a favor da Maternidade de Cascais

Tiveram grande concorrência as festas, iniciadas ontem, nos jardins Castro Guimarães, de Cascais, a favor da Maternidade de Maria Amália Vás de Carvalho. As senhoras da comissão promotora, viram, por isso, os seus esforços coroados de justo êxito, o que bem se explica, tanto pelo cuidado com que foi organizado o programa como pelo fim benemerente do produto da festa. O «garden party» de ontem á tarde estava muito animado e, á noite, no local, ornamentado e iluminado com muito gôsto, efectuou-se uma verbena, com muitos atractivos, tendo sido sorteados prémios de muita valia. A festa que se reatou esta tarde, prosseguirá ainda esta noite.

Terminou em Sabadell

o torneio internacional de xadrês

SABADELL, 12.—Terminou o torneio internacional de xadrez, ficando classificados nos quatro primeiros lugares, respectivamente: Alekhine, Ros, Francisco Lupi (português) e Medina (espanhol).—(Especial).

Os projectos da União Sul-Africana para fertilizar o Kalahari

E' necessário, mesmo imperativo, que o Estado Português dedique o máximo esfôrço possivel á obra de inventariação das nossas riquezas ultramarinas e porque o estudo de conjunto há-de resultar de estudos parcelares, em regiões com certas caracteristicas idênticas, parece-me vantajoso começar-se em Angola pela zona do sul, que tem problemas especificos a esclarecer dentro dos modernos conceitos da técnica e da economia.

Em favor da prioridade apontada acrescem razões de ordem internacional.

A iniciativa da União Sul Africana de verificar as melhores soluções para o máximo aproveitamento do Sudoeste Africano vem pôr em foco o Sul de Angola, pois, segundo noticias de agencias telegráficas, várias entidades categorizadas dedicam-se actualmente a estudar o desvio das águas do Cunene e do Cuando para as regiões desérticas do Sul.

As conclusões a que os técnicos chegarem hão-de, por fôrça, das coisas originar controvérsia e nela só poderemos caminhar pelo terreno escorregadio das hipóteses, se a tempo não soubermos definir a importancia dêsses rios na economia angolana.

Que especie de economia poderemos construir no Sul de Angola?

Dentro do plano geral de trabalhos a efectuar em futuro mais ou menos distante qual a função destinada aos dois rios citados?

Em que medida poderemos auxiliar a resolução do problema de água do Sudoeste Africano sem alienarmos bens que amanhã podem ser indispensáveis para conveniente resolução das nossas próprias dificuldades?

Responder com certa precisão a estas simples preguntas, representa trabalho exaustivo no campo económico e técnico.

Possibilidades de colonização europeia, zonas a irrigar, aproveitamento de energia hidroeléctrica, investigação da existência de minérios, transportes pelo sistema de rios de que o Cunene e o Cuando fazem parte, reconhecimento de terrenos próprios para a pastoricia, florestas a reconhecer e explorar, repovoamento florestal, combate á erosão, possibilidade de plantação de grandes pomares e vinhas para uva de mesa, rede de transportes, instalação de industrias, defesa contra a marcha das dunas existentes a sul do rio Cunene, constituem assuntos de dificil mas necessário esclarecimento, pelo menos nos seus aspectos fundamentais.

Parece-nos util a organização de uma missão de Estudo constituida por geógrafos, agrónomos, meteorólogos, médicos, geólogos, engenheiros civis e economistas, com plano de trabalhos convenientemente elaborado, chefiada por quem dê garantias de poder conseguir-se trabalho de conjunto util e coordenado.

A finalidade ultima a conseguir por esta missão seria a planificação do desenvolvimento das vastas regiões que constituem o Sul de Angola.

E quando a Africa do Sul pedisse a colaboração portuguesa para a resolução dos seus próprios problemas de água, poderiamos aceder sómente na medida que não constituisse sério e irreparável prejuizo para a nossa economia futura.

Não são questões de mero interesse académico as que nêste artigo se submetem á apreciação do publico.

E' indispensável e urgente iniciarem-se trabalhos sérios de investigação e concatenação para que os seus resultados sirvam de guia seguro á acção governativa.

São dispendiosas tais missões se organizadas com elementos inteiramente satisfatórios?

Mas nunca lavrador colheu sem semear.

E estão em jôgo interesses materiais e morais de elevada significação.

Se esclarecermos com inteligencia, são critério e larga visão, os problemas do Sul de Angola, poderemos então definir franca e lealmente, em bases seguras, a nossa politica de águas e por consequencia facilitar o prosseguimento de politica de boa amizade com a União Sul Africana, sem ambiguidades, que sempre permitem controvérsias nocivas e inoportunas.—MANUEL PIRES DE MATOS.

Berta Cardoso

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Rua Carvalho Araujo, 2 a 12

Frutuoso França

Hoje, até ás 2 horas, cantam na imponente ESPLANADA do MONUMENTAL, BERTA CARDOSO (voz d'oiro do Fado), MÁRIA DA SAUDADE, FRANCELINA REIS (Miuda da Mouraria), FRUTUOSO FRANÇA, JULIO VIEITAS, em humorismo, JOSE' DE FREITAS (o Sr. Freitinhas). Guitarradas pelos EXIMIOS artistas: FRANCISCO CARVALHINHO e PAIS DA SILVA. Vá ao MONUMENTAL, onde verificará da sua DISTINTA e SELECCIONADA CLIENTELA.

HOSPITAL «C. U. F.»

Travessa do Castro, 3

(á Cova da Moura)

Encontram-se já abertos aos Ex.mos Médicos e ao Público os Quartos Particulares dêste Hospital.

As pessoas interessadas devem dirigir-se para informações à secretaria do Hospital ou pelos Telefones 60136/7/8.

SALZEDAS??

A vossa curiosidade será satisfeita em breve

TEATROS E CINEMAS

Reposições

«Nazaré», no Apolo

Piero, que deve ter presidido á montagem do espectáculo, repôs uma opereta, que foi um bom êxito ainda relativamente recente. Chama-se «Nazaré» e subscrevem-na Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila, com Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho, na parte musical. Estas duas parcerias de Rauis e de Fernandos devem ter ontem sentido excepção para Raul Portela, que a morte já levou—toda a emoção de uma primeira estreia, com um publico entusiasmado a aplaudir «bis» e «tris». De facto, a sua opereta tem boa construção—embora os cenários dos dois ultimos actos sejam pobres de recursos—tanto de texto como de montagem. Como, porém, a crítica da peça está feita, quem hoje faz o registo do espectáculo só tem de referir-se ao desempenho, em alguns casos entregue aos artistas que criaram os papeis. Irene Isidro, com os seus multiplos recursos, defendeu-se animosamente um papel exuberante que, não estando inteiramente no seu feitio, mereceu do publico os mais quentes aplausos; Hermínia cantou dois fados com uma graça e um poder de emoção que, dentro do seu género mais ninguém tem, nos nossos palcos; Luiza Durão repetiu, com uma admirável caracterização, um papel cheio de verdade e que deve ser o melhor da sua carreira; e Maria Clara ressurgiu uma linda flor da maresia, com pequenino papel feito acertadamente. Os «três grandes» do naipe masculino foram Machado, Costinha e Ricardo Santos Carvalho. Alberto Reis e Octávio Bramão vão á frente dos restantes, que são muitos e trabalharam com boa vontade, para o êxito de um espectáculo que vai—logo se vê pelo entusiasmo publico—encher as redes que Piero lançou ao mar do Apolo.—M. A.

EFEMÉRIDES

1894: Primeira representação, no Ginásio, da opereta de Gervasio Lobato e D. João da Camara, musica de Ciriaco Cardoso, «O testamento da velha», desempenhada por Barbara Wolckart, Aurelia Santos, José Ricardo, Joaquim Costa, Alfredo dos Santos, Joaquim Ferreira e outros. A peça foi representada no verão, mas fez uma grande carreira.

Aniversários natalícios: as actrizes Maria Litaly (retirada), e Maria Ema (Maria Ema Morais de Carvalho).

Atrás do reposteiro

A actriz Maria Matos começa em setembro a sua «tournée». A primeira terra a visitar, é Santarem, estreando com a «Marechala».

—O «compère da nova revista «A Vitória», que vai inaugurar a época no teatro Maria Vitória, será interpretado pelo actor Carlos Leal.

—Ficou sem efeito o contrato do actor João Silva, que tinha sido convidado para o elenco e que chegou a ensaiar um dos papeis da opereta «Nazaré».

—Na ultima semana de setembro, estreia-se no Coliseu dos Recreios uma companhia lirica, com artistas nacionais e estrangeiros.

—O actor Alvaro de Almeida, que há dias foi operado, encontra-se, felizmente, livre de perigo.

—A actriz Carmencita Aubert vai fazer parte, no inverno, da companhia que o empresario Piero organiza para o Sá da Bandeira, do Porto, para representar algumas revistas.

—O tenor Hernany Cordeiro, realizou ontem um recital com a colaboração das cantoras Albertina Mourão e Fernanda Lima.

—São de Baltazar Rodrigues, Ernani Martins e Pinto de Campos os cenarios da revista «Alto lá com o chapeu», em ensaios no Variedades.

—Em novembro, deve estrear-se no Coliseu uma grande companhia de circo.

—O escritor Olavo de Eça Leal, entregou á companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, um original para ser representado ainda esta época no Avenida.

—Tem quasi concluida á comédia original que inaugura a epoca de inverno, no Avenida, o escritor Mario Marques.

—Passa na terça-feira, o 55.º aniversário da inauguração do Coliseu dos Recreios, onde se realiza, para comemoração daquela data, um extraordinário espectáculo cheio de novidade, organizado pelo nosso colega «O Século» e em favor da sua Colónia Balnear Infantil.

A temporada de cinema

O cinema italiano reaparece êste ano em Portugal com as versões de várias peças teatrais, como «O Romance dum rapaz pobre», com Ermete Zacconi, «A Morte Civil», «Fedora», «Kean» e outras.

Só no Coliseu

poderá ver todos os dias, em «matinée» e á noite, um grande programa de cinema

O publico apreciador do bom, do verdadeiro cinema, sabe que no Coliseu se exibe todos os dias, em «matinée» e á noite, um formidavel programa duplo, projectado no maior «écran» de Lisboa «O correio da Imperatriz», uma novela histórica cheia de emoção e de audácia, e «Legião de Fogo», um filme vigoroso onde se foca a vida destemida e cheia de sacrificios dos bombeiros e que apresenta um grande espectáculo de circo.

Vá, pois, ao Coliseu, ver bom cinema.

FEIRA POPULAR DE LISBOA
O mais retumbante cartaz citadino
Todo o Parque de Palhavã num deslumbramento de côr, luz e alegria
Uma visão feérica dos grandes certames mundiais
JANTARES AO AR LIVRE
nos restaurantes **Arcada** e **Vesuvio**
Tome café na **«POUSADA»**
ENTRADA GERAL: 1 ESC. **Abertura ás 15 horas**
AMANHÃ — **2.ª feira — DIA DA MODA**
REUNIÃO DA SOCIEDADE MUNDANA

A's 21 e 30 **Pavilhão Português**
NO PALCO: **CARMELITA DE CORDOBA—PEPITA RUIZ**
PYL Y MYL e su ballet e as **«4 LUMINOSAS»**
ORQUESTRAS: **SOUSA PINTO** e **MIURAS DE SOBRE'**
com o animador **Manzanos** e os vocalistas **Mercedes Sala-Torregrosa** e **Albino Gomes**
NO ÉCRAN: Um filme que mantém o publico em constante espectativa
VINGANÇA ASIÁTICA
com KEYE LUKE o sucessor n.º 1 de Charlie Chan
SEVILHA A's 0.30
AMANHÃ
Uma sensacional estreia!!! Novos numeros de variedades!!!

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta um grandioso programa de atracções internacionais e duas orquestras de ritmo moderno
THE DIXIE BOYS COM A VEDETA DE JAZZ **MARY-MERCHE** E **ARCADIA**

DECK-BAR
ORGANIZAÇÃO **MIAMI**
TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Tôdas as noites ás 0,30 horas
Dancing ao ar livre, com as mais notáveis atracções
Orquestra **CARAVANA**
Quarteto **CAMAGÜEY**
Quinta-feira, 16: **Festa artística da Orquestra CARAVANA com um programa extraordinário**

AVENIDA TELEFONE 27273
HOJE E TODAS AS NOITES às 21 e 45
A comédia em 3 actos de Marcel Achard
DOMINÓ
tradução de Norberto Lopes
desempenhada pela companhia
Brunilde Judice-Alves da Costa
UM ESPECTÁCULO ALEGRE
Aos domingos «matinée» às 16 horas

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 21 e às 23
A hilariante comédia musicada em 2 actos
CHUVA DE FILHOS
Com **Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Eunice Muñoz, Barroso Lopes, Maria Fernanda, Carminda Pereira, Isabel de Carvalho, Hortense Rizzo e João Pio**

APOLO 2—SESSÕES—2 A's 20 e 45 e ás 23 horas
Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça e emoção
Nazaré
Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

PEÇAM PORTO POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.da
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

São Luiz **Um lugar no ceu**
comedia musical com Lena Horno-Rchester e Ehael Waters
T. 27172—A.s 9.30

POLITEAMA Sil TEL.26305 **RELIQUIA MACABRA**
com **Humphrey Bogart**, Mary Astor e Peter Lorre
Hoje, A's 21 e 30

CONDES ULTIMA **Carmen (A de Triana)** com **Império Argentina**
A's 21 e 30 **O castelo dos doidos** com Amparito Rivelles e Rafael Duran

ODEON PROGRAMA DUPLO **SHERLOCK HOLMES E A VOZ DO TERROR** com Basil Rathbone
A's 21 e 30

PALACIO **Chegou o amor** com Gloria Jeane, Donald O'Connor
A's 21 e 30

REX **Em marcha! Titans da marinha**
Telef. 2 9656 A's 21 e 15

JARDIM CINEMA **Rapsódia branca O juramento dos 4**
Tel. 63065

TIVOLI ULTIMA **A bola de neve**
A's 21 e 45 TELEF. 50595 com Monty Woolley, Roddy Mc Dowall e Anne Baxter

EDEN **O idolo do publico**
com **Errol Flynn**, Alexis Smith, Jack Curson e Alan Hale
A's 21,30 Telef. 2 0768 «Matinées» diárias

CAPITOLIO No Salão ás 21 e 15
Telef. 27493 **Um perigo em cada porto HEI-DE CASAR CONTIGO**
No Terraço, ao ar livre, ás 21: **Um perigo em cada porto.** — Variedades por **Marina Harvey.** Quarteto Camagüey e a Orq. **CARAVANA**

LYS **Marido por acidente**
Tel. 48560 As 21 e 15 Rainha Cristina

TERRASSE **MARIDO POR ACIDENTE**
Telef. 20917 — A s 21 e 15 Rainha Cristina

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 **O regresso do monstro** com James Ellison

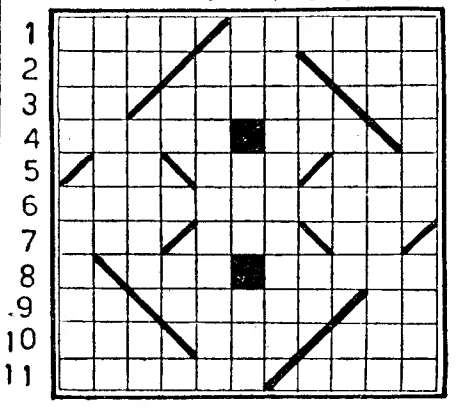
Amanhã, às 18.15, em Alcochete
Continuação das festas do Barrete Verde.
GRANDE FESTIVAL TAURINO
com a colaboração gentil dos notaveis artistas
CAVALEIRO
CARNICERITO DE MEXICO
3 ESPADAS 3
Simão da Veiga, Ricardo Tôrres e Augusto Gomes Jr.
BANDARILHEIROS
Aplaudidos amadores e profissionais
Sol, 10$00. Sombra, 20$00.
PARTIDAS DE LISBOA: da ponte da estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço ás 11 e 15 e 15 horas. Regresso ás 21 e 30.

Verbena de S.ta Catarina
Calçada do Combro, 82

Julio Proença
HOJE, GRANDIOSO BAILE, FADOS e GUITARRADAS. Artistas: ORQUESTRA MONUMENTAL, MARIA VIRGINIA, MARIA HELENA (a cigana), IDA GUERREIRO (estreia), JULIO PROENÇA, JULIO PERES, JOAQUIM GERALDES e DISTINTOS GUITARRISTAS. Nesta respeitada VERBENA há ORDEM e SELECÇÃO.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1050



HORIZONTAIS: 1—Pégas. Que têm pouco tempo. 2—Bigorna de ourives. Aqui está. Prendo. 3—Antigo nome da nota musical dó. Fabulista grego que foi mórto pelos Délficos. Preposição. 4—Cunhado de Napoleão I e rei de Nápoles. Levanta. 5—Pôpa. Brincar. Pátria. 6—Dissecara. 7—Departamento de França cuja capital é Cahors. Artista cómico de cinema muito apreciado por crianças e até por adultos. Base. 8—Juntei. Sétimo planeta que gravita em volta do sol. 9—Prefixo de negação. Porção de alimento por pessoa ou animal. Abreviatura de grama. 10—Em as. Lista. Doença. 11—Discursavam. Montes entre a França e a Suiça.

VERTICAIS: 1—Peixe escombrida do Algarve. Nome de homem. 2—Sexto planeta do nosso sistema solar. Abismo. 3—O mais. Restabelece. Sem defeito. 4—Ilha de Circe no estreito da Sicilia. Doutor. 5—Extenuara. 6—Irmão do pai. Magnete natural. Preposição. 7—Mistico. 8—Lingua falada antigamente ao sul do Loire. Letra grega. 9—Batráquio. Oculta debaixo ou por trás de alguma coisa. Macho. 10—Mesmo. Pronunciar difusamente. 11—Adira. Margem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1049

HORIZONTAIS: 1—Carolinas. 2—Cãs. Ala Ora. 3—Lia. Cal. Sal. 4—Dia. 5—Probos. Sã. 6—Eira. Alui. 7—Só. Semedo. 8—Itu. 9—Res. Or. Par. 10—Até. Sou. Ria. 11—Amarantos.

VERTICAIS: 1—Clepsidra. 2—Caí. Pes. Eta. 3—Asa. Rio. Sem. 4—Mor. 5—AC. Bastos. 6—Lado. Euro. 7—Alisam. Ou. 8—Lei. 9—Aos. Sud. Pro. 10—Sra. Aio. Ais. 11—Alardeara.

TAUROMAQUIA

Em Reguengos de Monsaraz

Em Reguengos de Monsaraz realiza-se na próxima quarta-feira a favor da Misericordia local, uma corrida de touros oferecidos pelos srs. dr. Alfredo Cunha e Irmãos Varelas, e em que tomam parte, também desinteressadamente, os cavaleiros João Nuncio e Murteira Correia, e o grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo.

Nas Caldas da Rainha

Na tradicional corrida do dia 15, quarta-feira, nas Caldas da Rainha, tomam parte os cavaleiros D. Vasco Jardim e dr. Fernando Salgueiro, e dois grupos de forcados que disputam um premio.

De Gaulle

traçou o quadro
da França
e o seu esfôrço
desde a libertação

LONDRES, 12—De Gaulle, falando, ontem á noite, pela rádio, em Bethune, no norte da França, disse:

«As ultimas bombas da guerra estão a cair no Pacífico. Já era tempo de a imensa destruição terminar com a vitoria completa das forças da Liberdade. Saimos da tempestade empobrecidos, mas a dura situação presente não nos desanimará. Lembrai-vos de como o país estava há seis meses e comparai-o com a nossa situação de hoje. Todos considerarão que, a-pesar de grandes obstáculos, conseguimos uma melhoria bastante grande embora. certamente, não pretenda que tudo é perfeito. E' necessario grande, prolongado e unido esforço para pôr em ordem o imenso mecanismo do Estado e reconstruir a estrutura moral e material do nosso país».

De Gaulle indicou numeros sôbre a recuperação da França, desde a libertação. Disse que a produção de carvão, que era de um milhão de toneladas por ms em outubro passado, se elevaria êste mês a 3 milhões de toneladas. A produção de aço e aluminio triplicaria também.

—Não obstante isso—declarou De Gaulle—ainda não atingimos 50 por cento da nossa produção de antes da guerra. Se a nossa sorte depende, acima de tudo, de nós próprios, o mesmo se aplica ás condições em que poderemos ouvir as nossas ideias e interesses. Emquanto a nossa situação interna não possa ser considerada como boa, também não será satisfatória a nossa situação no campo internacional.—(R.).

7 pessoas feridas

no choque dum automóvel
com uma camioneta

VILA REAL, 12.—(Pelo telefone).—Na curva do Pinheiro, na estrada de Vidago, acima de Vila Pouca de Aguiar, deu-se um violento choque entre uma camioneta «Chevrolet», da Garage Loureiro, desta cidade, guiada pelo motorista Antonio Peixoto, de 34 anos, casado, e que conduzia barris de resina, e o automovel «Plymouth», do sr. Julio Cesar Eugenio, do Porto, guiado pelo motorista João Fernandes Terra, morador na rua Maria Amelia, 227, na capital do Norte.

Como o choque foi de frente, ambos os veículos ficaram muito danificados, espalhando-se os barris de resina pela estrada.

O sr. Julio Cesar Eugenio ficou gravemente ferido, partindo algumas costelas, e sofrendo lesões internas e um ferimento no olho direito; seu filho Carlos José Eugenio ficou ferido no olho esquerdo e na mão direita; sua filha D. Teresa Eugenia tem ferimentos na cabeça e nos olhos; os srs. dr. Raul Leal e Fernando Magro Ferreira, estudante de Medicina, ambos do Porto, ficaram ligeiramente feridos; o motorista João Fernandes Terra fracturou o braço direito e a cana do nariz; e Antonio Matias, que seguia na camioneta, sofreu um extenso ferimento na cabeça, tendo sido tratado em Vila Pouca de Aguiar e seguindo depois para sua casa, nesta cidade.

Os outros feridos vieram para Vila Real no automovel do proprietario sr. Alvaro Monteiro, ficando internados na Casa de Saude de Vila Real.

Ficaram ilesos a esposa e duas filhas do sr. Julio Cesar Eugenio e o motorista da camioneta.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

O escritor espanhol Júlio Camba

vive há dez anos em Lisboa
sem dar sinal de si...

JULIO CAMBA

A personalidade literária de Julio Camba marca uma epoca no jornalismo espanhol—escreveu há anos Alfonso Camin, que então o conseguiu entrevista. E acrescentava: E' um fenomeno, como Galdós, como Belmonte, como Zuloaga, como cajal, como Quevedo.

Pois este fenomeno, Julio Camba, vive em Lisboa há dez anos, fugindo a entrevistas e conseguindo passar despercebido, o que tambem é um fenomeno em época de curiosos, de gulosos de celebridades. —Por onde anda Julio Camba?»»—pregunta-se em Espanha, aonde as suas cronicas aparecem com vago domicilio, tal como nos jornais ingleses e americanos. A's vezes surge ali quem, de regresso de Lisboa, afirme tê-lo visto passear no Rossio, mas ninguem se gaba de lhe ter falado porque Julio Camba sabe evitar até os seus compatriotas. Guardamos-lhe o incognito durante dez anos—«Necesito trabajar, estar solo y, usted compreende, las obligaciones de sociedad me impidirian esta libertad de movimientos. Deje pasar más algum tiempo y le daré una entrevista». Compreendemos, e esperamos, mas Julio Camba agora não está em Lisboa, foi veranear para uma praia da Outra Banda, onde continuará incognito ainda que o denunciemos nesta cronica de verão, como lisboeta mais que honorario, efectivo, com dez anos de residencia na capital.

Tem-se alojado no Avenida Palace, ainda que, «gourmet» caprichoso, prefira ir, sempre solitário, comer os piteus que, honradissimos, lhe preparam os seus muitos conterraneos em Lisboa, porque Julio Camba é galego.

No hotel deixa-se reconhecer por alguns dos que chegam de Espanha, por raros apenas. Um deles foi Juan Belmonte, seu intimo de Madrid. Por sinal que a uma frase dificil deste outro fenomeno, respondeu Camba com o pedido de que não fizesse literatura. «Tu, a lo tuyo; eres torero, no quieras ser literato». Belmonte deve-se ter sentido tocado nos seus pruridos; mas, inteligente como é, disfarçou. Camba, como humorista, não perdôa, não poupa nem os amigos. Não para fazer uma frase—porque, como bom filho da Galiza, as guarda para os seus artigos—mas por não poder ocultar o que pensa. Fora destes encontros no «bar» ou no «hall», evita outros nos passeios que dá pela avenida, á noite ou, de tarde, pelo Chiado olhando as montras das livrarias, mas raras vezes entrando. Algumas tardes nos tem dado a honra de aceitar a nossa companhia, mas com o consigna de que devemos evitar apresentações. encontros.

Diz que aparece pouco porque dorme a sésta. Já alguem escreveu que a desculpa, sendo verdadeira, é de puro humorismo. E' que Camba deita-se de madrugada e, realmente, a hora da sésta ainda o apanha na cama.

Fora deste retraimento, não há homem mais simpatico e amavel que Julio Camba, um espanhol vibrante que, nas suas passagens por Londres, adquiriu um impermeavel para seu disfarce e comodidade, para se livrar da chuva dos admiradores importunos. De Londres trouxe tambem muitos cachimbos, e gosta de os queimar em silencio. Como os ingleses, sabe o que quere e reveste-se de previdente seriedade, para evitar confianças, mas os seus olhos atraiçoam o proposito, e mais o seu sorriso trocista. Escrevendo, tambem assim disfarça as coisas mais espantosas, subtilmente espirituosas.

Aos treze anos fugiu de casa e foi para a Argentina onde logo começou escrevendo nos jornais. Forçado, regressou a Espanha. Quando o embarcaram tinha vestido um fato de verão. Chegou á Galiza no inverno, com o mesmo fato, claro e transparente. Este rapaz é um humorista!—sentenciaram os seus conterraneos. Estava catalogado para todo o sempre, apesar dêle afirmar que não pretende fazer graça, antes pelo contrario.

Quando se decide a entrar numa livraria é para comprar livros ingleses. De Espanha recorda com galegas saudades muitas coisas, alguns amigos e sobretudo certos vinhos, e menos os do Riveiro, da sua terra, que os de Cangas de Tineo, que são de Asturias. Lendo jornais espanhois, é, porém, pelos ingleses que se inteira do que vai pelo mundo. Está sempre «à la page» com os acontecimentos, tal como as contas correntes dos seus editores e das administrações dos jornais que inserem as suas cronicas. Livros tem publicado muitos, não traz nenhum consigo ou, pelo menos, isso diz para que lhos não peçam. Que êle tambem não pede que lhos traduzam, antes pelo contrario, se nega a autorizar traduções, para que não se levante uma ponta do veu do seu incognito, ou porque a venda dos originais lhe produza maior rendimento. E' assim, de certa maneira desconcertante, o famoso escritor espanhol, que há dez anos vive em Lisboa, de motu-proprio, sem motivo politico ou impedimento, escrevendo para jornais de Espanha e de todo o mundo, porque em todo o mundo é conhecido, mais que em Lisboa, onde, aliás, muitos o conhecem de leitura, mas não de vista, porque êle não se deixa vêr.

Luiz Teixeira, quando presidente do S. N. J., quis promover um banquete em honra de Julio Camba. Desistiu, porque o homenageado, informado do amavel proposito, se tornou mais invisivel que o homem de Wells, do qual o proprio Camba acha que está abusando, não ele, o cinema, onde algumas noites o topamos, agora menos, talvez porque prefira o mudo, como é natural. Aquela gente toda, a gritar, e em lingua estrangeira, deve tornar-se detestavel aos ouvidos de Camba. Não porque êle tenha dificuldade em entender todas as linguas, mas pelo barulho. De resto, Camba já fez, com simpatia, a reportagem dum Congresso Internacional de Surdos-mudos, a proposito do qual borda saborosos comentarios. Não os reproduzimos para que êle não perca direitos de autor. Que este respeito sirva para nos perdoar a perda do incognito.

A reconstrução da Bélgica

BRUXELAS, 12.—A delegação parlamentar americana que visitou a Bélgica, declarou que o pôrto de Antuerpia era superior a todos aqueles utilizados pelos Aliados. Elogiou os oprários belgas e prometeu o apoio activo dos Estados Unidos para o levantamento da Bélgica, cujo ideal é idêntico ao dos Estados Unidos e disse que, sendo a Bélgica um país sólido, a sua reconstituição será mais rápida.—(U. P.)r.

A falta de alcool

Há muito que o alcool desapareceu das drogarias, embora se saiba que existe em apreciáveis quantidades e o seu fabrico se possa considerar suficiente. Em algumas terras da província, é preciso caminhar alguns quilómetros para conseguir apenas meio decilitro, por grande favor. A Junta dos Vinhos tem compradas milhares de pipas de vinho com destino á destilação para aguardente e alcool. Sabendo-se que até falta o espaço para o seu acondicionamento, porque se não põe o produto á venda, por todo o país, onde êle tanta e tanta falta está a fazer?

Havendo ainda tanto vinho, e estando próxima a nova colheita, a Junta adquiriu—e muito bem—milhares de pipas de vinho para o destilar. Pois nem mesmo assim o alcool aparece. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

ARMAMAR??

A vossa curiosidade será satisfeita em breve

250 salas

de cinema
para os soldados
americanos
na Europa

PARIS, 12.—Está a construir-se uma rêde de 250 edificios cinematográficos, desde a Riviera até ao Mar do Norte, destinada aos soldados americanos em serviço na Europa. A obra está a ser feita pela secção dos serviços cinematográficos dos Exércitos dos Estados Unidos, na Europa, segundo declarou o major M. J. Cullen. Essas casas de espectáculo, terão a sua máxima actividade em outubro, novembro e dezembro e serão depois encerradas á medida que as tropas vão saindo do Continente, até ficarem apenas 80 teatros, para o uso das fôrças de ocupação da Alemanha.

Estes cinemas são destinados a mostrar as ultimas produções de Hollywood, que chegarão á Europa, por avião. A rapidez com que êstes filmes são apresentados na Europa, é de tal ordem que acontece serem vistos filmes que nem sequer foram ainda exibidos ao publico dos Estados Unidos.

Os edificios de cinema, são requisitados aos seus proprietários, juntamente com o pessoal civil, incluindo técnicos de cinma, porteiros e arrumadeiras. O Exército remunera as companhias cinematográficas pelo uso dos filmes, com uma percentagem de três «cnts» por cada admissão, que é livre para os soldados em uniforme.—(U. P.).

O preconceitq racista

está a dominar
alguns sectores americanos

WASHINGTON, 12.—Uma guerra de pequenas proporções e sem qualquer carácter de violência está a travar-se nos Estados Unidos, podendo dizer-se que já se obtiveram algumas vitórias encorajantes.

Esta guerra é contra a discriminação, quer baseada em raça, credo ou côr. Os americanos são, tradicionalmente, tolerantes para com a raça negra, mas a guerra trouxe também o espírito de perseguição aos japoneses-americanos, muitos dos quais vivem ao longo da costa do Pacífico.

O falecido Presidente Roosevelt opunha-se tenazmente contra esta discriminação. Na sua opinião, esta espécie de intolerancia era uma das coisas contra a qual a guerra se estava a travar.

O Presidente Truman, que tem continuado a campanha iniciada pelo seu antecessor, já pediu que o Congresso pusesse á sua disposição os necessários fundos para esta actividade.

Membros do Congresso dos Estados do Sul estão a conduzir a luta contra as propostas do Presidente. Mas parece que os industriais do sul se apresentam como sendo mais progressistas sôbre esta questão do que os deputados da mesma região.—(U. P.).

Falta de tabaco

na Inglaterra

YORKSHIRE (Inglaterra), 12.—Os agricultores de Yorkshire estão a dar aos ex-soldados alemães, que se encontram ao seu serviço, barbas de milho, enroladas com a forma de cigarros e charutos, visto que os depositários de tabaco limitaram ao extremo as suas vendas aos prisioneiros alemães.—(U. P.).

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da oficina.

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Que cantigas *se cantaram* em Lisboa do teatro e do filme na última época?

Há certas canções ligeiras que caem na graça das multidões e fazem carreira longa. Andam de boca em boca, passam de terra em terra e chegam a galgar fronteiras, atravesar oceanos e pode dizer-se que a dar a volta ao mundo! E de onde o seu sucesso? Da beleza que delas irradia? Nem sempre, mas, muitas vezes, de um «gui», qualquer coisa que sabe insinuar-se, ou divertir as massas, por momentos, dos cuidados e dos tédios da vida. Foi o caso, por exemplo, do «Tirolitoliro», que chegou a instalar-se na própria América... Evidentemente que alturas tantas, já não se podem mais ouvir! Tomam foros de nevralgia... como aconteceu com a «Balalaika»...

Quais teriam sido este ano, entre nós, as preferidas do publico? Foi o que tivemos curiosidade de indagar, na casa que tradicionalmente edita êsses sucesos. E informaram-nos, então:

—Em filmes portugueses, nada triunfou. Nenhuma musica trouxeram que despertasse interêsse, para se editar.

—E em filmes estrangeiros, houve alguma canção que obtivessem exito além das marcas?

—«A mulher dos meus sonhos» deu-nos a «Canção dos Apaches», que foi, afinal, o grande êxito da temporada. Toda a gente comprou a canção, os cegos tocavam-na pelas ruas e, por todo o lado, só se ouvia repetir o mesmo eco. Já se fez mais do que uma edição e continua ainda a vender-se. Deu no goto ao publico.

—Em teatro?

—Da opereta «A Invasão»: a canção «Lisboa não sejas francêsa». Pelas ruas, igualmente, todos a tranteavam e a tocavam. E, da opereta «O Gaiato da Rua», «O Fado das Caravelas».

—Na Radio?

—Ai houve vários exitos: «Uma carta», cantada por Maria Lemos; «Ceifeiras», cantada por Mimi Extremadouro; «Diz-me porquê», interpretada por Gina Esteves e «Se me deixasses falar-te de amor», também pela mesma artista.

—Mais alguma coisa?

—Olhe, pelo Carnaval apareceram umas marchas humoristicas que também agradaram bastante: «Olarilolé» e «Não há»—esta falava do sabão, do carvão, do bacalhau, do açucar e do arroz que não havia...

—Mas de todos êsses exitos musicais, qual o que bateu o «record»?

—«A canção dos Apaches» da «Mulher dos meus sonhos» foi a que levou a palma.

—Essas edições são bastante lucrativas?

—Quando controladas pela Sociedade dos Autores, podem dar muito ou pouco interêsse conforme a sua venda. Em outros casos, o autor recebe exclusivamente o que ficou estipulado.

—Qual o filme português, até hoje, que deu musica que mais agradasse?

—De «A Severa», fizeram-se sete edições.

Aqui ficam estas informações, que colhemos para satisfação de curiosidades. E adivinhamos que o próprio leitor, muita vez, se terá surpreendido a trautear essas canções, fazendo companhia ao assobio do garoto e ao piano desafinado do vizinho.

Na Birmânia os japoneses resistem ao longo do Sittang

KANDY, 12.—O comunicado de hoje do Comando do Sueste da Asia diz que as tropas aliadas continuam a encontrar tenaz oposição dos japoneses na região ao norte do antigo canal do rio Sittang, entre Abya e Myitkyo, onde os japoneses ocupam ainda algumas aldeias.

O comunicado acrescenta: «Desde a sua tentativa, que começou há três semanas, para ferrar, o inimigo tem sofrido mais de 11.500 baixas. Mais ao norte, as nossas tropas continuam o seu avanço ao longo da estrada Toungoo-Mawchi, principal linha de retirada japonesa, para se porem em segurança nos montes Chan Slam, sem encontrarem oposição».—(R.).

ÁGUA DO ALARDO
PURÍSSIMA
O seu fino sabor justifica a preferência

A Polícia está segura de ter uma boa pista sôbre o crime do Parque Eduardo VII

O crime do Parque Eduardo VII continua a ser o assunto de todas as conversas, principalmente nos meios desportivos. A Polícia, serenamente, sem deixar de aproveitar todas as pistas possiveis e elementos que têm surgido, continua as suas diligências, sem contudo, se deixar apaixonar por uma qualquer versão ou indicação.

E deve dizer-se que, são inumeras as sugestões que têm aparecido, como de resto, sempre sucede em casos idênticos. No entanto, o depoimento mais sério e consistente é o que foi contado, com tôda a simplicidade, por dois individuos que se encontravam na praça de Marquês de Pombal, com as respectivas namoradas, cêrca da 1 e 30, na noite do crime.

Em determinada altura, um dêles ouviu gritar «oh da guarda!» Este grito repetiu-se três vezes. Um dêles disse para a rapariga que o acompanhava, ao ouvir o primeiro grito: «Lá está o Artur—que era o amigo—com as suas brincadeiras do costume». Como os gritos se repetissem dirigiu-se então ao Parque e aproximou-se dum vulto acocorado, que gemia e preguntou-lhe:

—Está doente?

—Ai o meu coração...

—Sofre do coração?

—Um individuo, que me perseguia, deu-me uma facada...

—Eu vou chamar um policia. Venho já.

E, assim que saiu do Parque, contou ao seu amigo e á rapariga o que se havia passado, pedindo segrêdo sôbre o caso para evitar incomodos.

Assim fizeram. Quando os investigadores lhe observaram que, se eles tivessem logo chamado a Policia e feito transportar a vitima para o hospital talvez se tivesse podido salvar uma vida. O referido individuo declarou que o não fez por ter a impressão de que ele havia falecido após ter pronunciado as referidas palavras.

Um homem apedrejado

Pouco tempo depois de se ter praticado o crime, certo individuo de que se sabe agora a existencia, teve necessidade urgente de entrar no Parque, para satisfazer um acto fisiologico. Foi apedrejado por desconhecidos, pelo que fugiu imediatamente. Presume-se que o autor do apedrejamento fosse o autor do crime, para evitar que ele visse a vitima.

Um depoimento a que a policia não dá crédito

Ontem, uma mulher de cêrca de 70 anos, que vive de esmolas e dorme no Parque Eduardo VII, visto não ter casa, entrou de conversa com a guarda das sentinas da Estufa Fria, que lhe disse:

—E não se descobre quem matou aquele homenzinho aqui no Parque?!

A velhinha em questão, que se chama Ana Jorge, logo replicou:

—Ninguem viu melhor o caso do que eu!

—Você, tia Ana?

—Eu sim! Deviam ser três horas da madrugada vi entrar um homem alto e forte. Dez minutos depois uma senhora alta e com um casaco preto e uma coisa que parecia um chapeu branco em volta da cabeça. Admirei-me de ver, áquela hora, uma senhora tão bem vestida naquele sitio. Talvez, meia hora depois, apareceu um automóvel de que sairam três individuos. O carro, depois, seguiu. Vi os individuos a esbracejar e a falar alto, empregando um deles uma expressão ofensiva da dignidade da pessoa a quem se dirigia. O outro devolveu-lhe a frase. A senhora em questão, estava afastada a uma certa distancia...

Acrescenta que, pouco tempo depois, se apagaram as luzes. Sendo assim, a hora não se ajusta com o depoimento do individuo que falou com a vitima.

A Policia não dá grande crédito a este depoimento, que considera fantasista, por a mulher ter fixado a «senhora» que diz ter visto no Parque e não dar sinais das pessoas que se apearam do automovel, tendo no entanto fixado a côr escura do carro. Esta mulher foi ontem ouvida pela Policia, dando a impressão de se tratar duma anormal, tanto mais que a sua maior preocupação era saber se a internavam na Mitra, como era seu desejo.

A policia não anda muito longe
A Policia não anda muito longe

A Policia já tem elementos que a devem levar á descoberta do criminoso, sendo o mobil do crime o roubo. E só por êste motivo a Policia desprezou o depoimento de Ana Jorge, que é conhecida da Policia, como pessoa bastante fantasista. De tudo quanto tem aparecido—e tem sido devidamente apreciado—a Policia segue uma unica pista, considerando que o móbil do crime foi o roubo e, que o seu autor não tardará muitos dias a ser preso.

Declarações de Einstein sôbre a fôrça atómica

NOVA YORK, 12.—O professor Einstein, numa entrevista concedida ao jornal de Nova York «Albany Times Union», diz que «ninguém no mundo deve ter receio ou apreensão acêrca da energia atómica, que não é qualquer coisa de sobrenatural. Desenvolvendo a acção da energia dos nucleos, a ciência não criou uma fôrça sobrenatural, mas limitou-se apenas a imitar a reacção dos raios solares».

Quando lhe preguntaram se o poder atómico seria controlado rápidamente, de forma a poder ser empregado para objectivos pacificos, Einstein declarou que isso levaria anos a conseguir-se. Contudo, outras substancias além do uranio podem vir a ser encontradas, proporcionando um uso mais para breve com objectivos comerciais.—(Reuter).

Contra a bomba atómica

NOVA DELHI, 12.—Dois dos mais importantes jornais da India condenam hoje o emprêgo da bomba atómica. O jornal anglo-indiano «Statesman» pregunta: «Pode esta bomba ser utilizada pelos Aliados que denunciaram o terror alemão e japonês com justa indignação e que combatem para libertar o mundo do mêdo?»

O jornal do Congresso, «Hindustan Times», diz: «Os Aliados não podem justificar o emprêgo da bomba atómica em qualquer principio de guerra, excepto no de represálias. Agora que a Russia entrou, na guerra contra o Japão, não há necessidade de comprar a vitória por tão elevado preço da consciência humana.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

Continuação do tempo de trovoadas, com aguaceiros, principalmente nas zonas Norte e Centro. Temperatura sem modificação apreciavel.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 23°,6; minima, 17°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30°,2; minima, 29°,6.*

EM 3 LINHAS

A séca tem sido tão grande que algumas das principais nascentes da formosa quinta de Monserrate, em Sintra—outrora cheia de rumorosas fontes e ribeiras—não têm pinga de água!

///

Contam-se já por algumas dezenas as cidades e vilas do país que têm em curso ou inicio trabalhos de abastecimento de águas.

///

Foi constituido em Evora um grupo dramatico, que adoptou o nome de «António Simões Paquete», o falecido e talentoso homem de teatro eborense.

///

Apesar do dia quasi outoniço, muita gente saiu hoje de Lisboa, registando-se desde manhã intenso movimento nas estações ferroviarias.

///

Consta que o jogador Cabrita, avançado-centro do Olhanense, se encontra em Lisboa a trabalhar no seu oficio de serralheiro mecanico.

///

Partem amanhã, para uma colónia de férias, no campo, os filhos dos empregados da Companhia das Aguas, que êste ano, pela primeira vez, gozam dêste beneficio.

As festas do Barretc Verde e das Salinas estão a decorrer com animação

ALCOCHETE, 12. (Pelo telefone)—Estão a decorrer, com grande entusiasmo e frequencia de forasteiros, as já tradicionais festas, de caracter regional, do Barrete Verde e das Salinas, iniciadas ontem com espectativa e curiosidade, não só da parte do publico local como das proximidades e de Lisboa. A vila apresenta um aspecto festivo para o que contribuiram a ornamentação caprichosa das principais ruas, em cujas janelas se viam colgaduras, e um elevado numero de forasteiros, que se vêem por tôda a parte da vila.

A afluência era tal que se tornou necessário que o barco das sete horas se multiplicasse por três, e, hora e meia depois, chegaram á ponte de Alcochete, onde grupos de graciosas meninas, com barretes verdes, receberam amavelmente os visitantes, colocando-lhes ao peito emblemas da festa. Ao meio dia e meia hora, chegou mais um barco cheio de forasteiros, e ás 16 horas é esperado outro.

O comercio faz bom negocio, mas cabe aqui dizer que será bom que para o futuro não explore exageradamente com as festas, pois já êste ano se verificaram queixas que podem contribuir para o afastamento de muitos simpatizantes destas festas regionais.

Até ás 10 horas, depois da queima de morteiros anunciadores do numero sempre sensacional e imprevisto—a espera dos touros—o publico tomou suas precauções.

A entrada dos touros fez-se a pé, conforme a tradição ribatejana e, pode dizer-se que constituiu um dos numeros de mais interêsse das festas que terminam depois de amanhã com as cerimonias religiosas da procissão e da benção dos barcos. Os touros, conduzidos por campinos, atravessaram a vila, dois tresmalhando-se e estando algum tempo no largo da igreja, onde colheram um «aficionado», mas, felizmente, sem outras consequências além do susto e da queda.

A's 12 e 30 efectuou-se nos Paços do Concelho a recepção á Imprensa, cujos representantes foram aguardados no cais pela comissão de recepções e dos festejos. Terminada a recepção, em que estiveram presente os vice-presidente da Camara e alguns veradores, dirigiram-se todos para o Aposento do Barrete Verde, onde foi servido um calice de vinho regional. A's 14 horas, por iniciativa daquela nova agremiação regionalista que êste ano tomou a seu cargo a organização das festas, efectuou-se um almôço regional de homenagem á Imprensa e com inscrição livre.

Presidiu o nosso colega na Imprensa sr. Matos Sequeira, com a assistência de cêrca de cem convivas. O almôço, com ementa regional e magnificamente cozinhado, decorreu em ambiente de grande entusiasmo e alegria.

A's 16 horas chegou aqui de automovel o sr. dr. Guilherme de Melo e Castro, governador-civil de Setubal, que foi aguardado pelo sr. Manuel Ferreira da Costa vice-presidente da Camara e vereadores, comissão das festas, tendo á frente o seu presidente, sr. Joaquim José de Carvalho, José André, etc.

Feitos os cumprimentos na Camara, o sr. governador-civil visitou oficialmente o Asilo Barão de Samora Correia e o novo hospital.

Após a corrida de touros, com o norte-americano Sidney Franklin e o mexicano Artur Alvares, e os cavaleiros José Casimiro e Murteira Correia, realiza-se um jantar regional, e arraial, que continuará amanhã, em que se efectua um interessante festival tauromáquico em que é cavaleiro o «espada» Carnicerito do Mexico», e «espada» o cavaleiro Simão da Veiga, além de Ricardo Torres e de bons toureiros e valentes forcados.

ENGLISH BAR
(Bar Inglez)
Monte Estoril
Estrada Marginal, Frente á estação
Telefone 413 Estoril
Bar Restaurante, Linda vista de Mar
ABERTO TODA A NOITE
Unico proprietario e Gerente
«LUIZ» ex-barman do Estoril Palacio Hotel

PEÇA EXIJA BEBA CORGO
PORTO E BRANDY
Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo, Ltd.
Depositários: SOTRAL, LTD.
Travessa das Mercês, 23 — Lisboa

FÉRIAS MERECIDAS

Depois de se terem esforçado por bem servir os seus inúmeros clientes, a Gerência e todo o pessoal da casa OLIVEIRA & PINTO vão gozar as suas férias desde 12 a 26 de Agôsto.

Findo êste período, continuaremos a receber as Vossas estimadas ordens.

OLIVEIRA & PINTO

ESTOFOS E DECORAÇÕES

168, RUA DA PRATA, 172 — Loja e 1.º andar

ARMAZENS E OFICINAS:
75-77, RUA DOS DOURADORES, 79-81

Telefone P. B. X. 25944
End. Teleg. TEJO

GLÓRIA AO VINHO DE COLARES

É feito de sumo puro de uvas Ramisco o vinho que — apoz longos mezes de repouso no decurso dos quais assenta e cria personalidade — é orgulho da vossa meza, alegria do vosso paladar.

Saudemos este produto magnifico duma natureza ardente e altiva!

VINHO DE COLARES

HAVAS

CARCAVELOS

Aluga-se moradia nova, ind., 22 div., garage, jardim. t. comod. R. Pereira Vasconcelos, Esq. Estrada Nacional.

FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.

Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes

R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.
Telefones **2 7288 — 2 8584 — 4 2172**

CARTEIRAS

Porte-moedas, cintos, suspensórios aos melhores preços.

VICTORINO DE SOUSA, LD.ª

R. dos Correeiros, 202—Tel. 27458

NIVEA:

Preço desde 6$00

Bem estar para ambos

A grande satisfação que se sente ao aplicar Creme Nivea, é extensiva aos dois sexos. No mulher o pele torna-se suave e o seu aspecto melhora adquirindo mais atractivo. Ao homem proporciona-lhe o barbear-se sem o menor incomodo.

CREME NIVEA PARA O CUIDADO DA PELLE

Deposito Pestana, Branco & Fernandes, Ltda 89 Rua Sapateiros, Lisbôa

PALÁCIO HOTEL

Termas de S. Pedro do Sul

Telefones: Termas de S. Pedro do Sul—757 e 758

Aberto desde 16 de Junho, sob nova gerencia.
Quartos simples e appartements.
Agua corrente quente e fria em todo o Hotel.
Desportos: Tennis, croquet, natação, pesca, etc.
Diárias desde 60$00.
Termas recomendadas para doenças reumáticas, doenças do nariz e da garganta, etc.

PARA RESERVA DE QUARTOS E MAIS INFORMAÇÕES ESCREVA OU TELEFONE DIRECTAMENTE PARA O HOTEL

MALAS DE SENHORA E DE VIAGEM

JESUS E CARDOSO, L.DA

Apresentam sempre as últimas criações por artistas especializados das nossas oficinas

Confecciona, tinge, conserta e transforma
Execução rápida e perfeita
PREÇOS LIVRES DE TÔDA A CONCORRENCIA

RUA DA PALMA, 3

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr.ª Bronja Finkler — 17 h.
Doenças nervosas e mentais — Dr. Baeta Neves 19 h.

LEIRIA

Visite nas vossas viagens de ferias o AVIZ-Café-Restaurante, onde V. Ex.ª encontrará sempre uma ementa ao seu gôsto.

Cozinha á Portuguesa com pratos regionais. Marcam-se quartos. Telf. 203.

Chalet no Estoril

Vende-se luxuosamente mobilado ou sem mobília, com 18 divisões, 3 casas de banho, «chauffage», grande terraço, garagem, jardim e telefone. Facilita-se o pagamento.

Falar no próprio — Chalet Chantal — R. Angola — Telefone 535 — Estoril.

C. M. L.

Rectificação de arruamentos e terraplenagens para o novo jardim junto á Assembleia Nacional

Em 31, ás 16 h., realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra, sendo a base de licitação de 548.300$00.

O depósito provisório de 13.710$00 é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até ás 12 h. da véspera do concurso.

O prazo de execução é de 90 dias e o de garantia de 365.

O caderno de encargos foi publicado no «Diário Municipal» n.º 3052.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), todos os dias uteis, das 11 ás 17 h.

Lisboa, 11/8/945.

O Presidente, a) *A. Salvação Barreto.*

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte. 61. (ao Camões). Tel. 2 6550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, (ao Camões) - Tel. 26550

SINTRA

Aluga-se moradia ind., 20 div., à estrear Av. Gomes Amorim, 3.

Automovel

Compro, moderno e bem calçado, só a particular. Chalet Chantal—Estoril—Telef. 535.

Fernando Pedro do Patrocínio

FALECEU

Elvira Torres do Patrocinio e seus sobrinhos e mais familia participam o falecimento de seu sempre chorado marido, tio e padrinho, e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 13, pelas 10 horas, da sua residência Av.ª Santos Dumont, 53, 1.º, para o cemitério de Benfica.

Agencia Castanheira & Teles
Telefone 4 8730

Fernando Pedro do Patrocínio

FALECEU

Abel Antunes cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu patrão e padrinho e grande amigo, e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 13, pelas 10 horas, da sua residência Av.ª Santos Dumont, 53, 1.º, para o cemitério de Benfica.

Agencia Castanheira & Teles
Telefone 4 8730

Virgínia Anunciação Costa Vieira

FALECEU

Humberto Pedro Vieira e sua esposa Fernanda Dantas Vieira e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua estremosa mãe, sogra e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 15 horas, da rua Gomes Freire, 8, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

As provas de atlétismo hoje disputadas

A actividade desportiva nos campos lisboetas, na manhã de hoje, pode dizer-se limitada a quatro torneios de atletismo, promovidos pelo Benfica, Sporting, Belenenses e Mirantense e destinados aos seus socios e simpatisantes.

Dessas competições damos a seguir breves notas.

O torneio do Belenenses

Nas Salesias, o Belenenses fez disputar, hoje, o seu segundo torneio de atletismo para socios e simpatizantes. Os concorrentes foram em numero elevado e houve bom interesse da massa associativa, fazendo supor que os azues virão a ter, dentro em pouco, um nucleo de atletismo á altura da colectividade.

Os resultados foram os seguintes:

60 metros—1.º Mario Duarte; 2.º Fernando Tavares; 3.º Narciso Ramos. *250 metros* — 1.º Nicolau Godinho; 2.º Edmundo Nunes; 3.º Mario Duarte. *700 metros*—1.º Manuel Bernardo; 2.º Fernando Silva; 3.º Leonel Assis. *Saltos em altura*—1.º Pimentel Ferreira; 2.º Nunes de Almeida; 3.º António Ferreira. *Saltos em comprimento*— 1.º Pimentel Ferreira; 2.º Armando Nascimento; 3.º Manuel Bernardo. *Lançamento do peso*—1.º, Ernesto Neves; 2.º Armando Nascimento; 3.º Emidio Rosa. *Lançamento do disco*—1.º Emidio Rosa; 2.º Armando Nascimento; 3.º Ernesto Neves.

As provas do Sporting

No estadio do Lumiar disputaram-se hoje diversas provas de atletismo entre socios e simpatizantes do Sporting.

As classificações foram as seguintes:

80 metros—1.º, Mario Ribeiro, em 10 s. e 2/10; 2.º, Ilidio Faro; 3.º, Fernando Gama. *700 metros*—1.º, José Teixeira Pinto, em 1 m., 59 s. e 6/10; 2.º, Antonio Mota; 3.º, José N. Brito. *Peso*—1.º, Fernando Neves, com 10,36 m.; 2.º, Gama; 3.º, Antonio Mota. *Altura*—1.º, Eduardo Martins, com 1,50 m.; 2.º, Fernando Nunes; 3.º, Gama.

Novo torneio no Mirantense

O Mirantense, que há oito dias revelara o proposito, aliás muito louvavel, de se dedicar á pratica do atletismo, voltou hoje a organizar um torneio para sócios e simpatisantes.

Que a iniciativa foi bem acolhida prova-o a circunstancia do torneio desta manhã ter reunido perto de 50 concorrentes, quando é certo que, há uma semana, o numero só rondou uma vintena.

Nas provas de hoje anotaram-se os seguintes resultados:

60 metros—1.º, Jorge Pereira, 8 s. e 2/10; 2.º, Teobaldo Torres, 8 s. e 3/10; 3.º, Faria Carvalho. Disputaram-se três eliminatórias. *150 metros*—1.º, Jorge Pereira, 20 s. e 8/10; 2.º, Abilio Madeira, 21 s.; 3.º, Teobaldo Torres. Disputaram-se 5 eliminatorias. *700 metros*—1.º, José Oliveira, 6 m., 57 s. e 8/10; 2.º, Maximino Blanco, 1 m., 59 s. e 3/10; 3.º, Guilherme Coelho. *2.000 metros*—1.º, José Oliveira, 6 m. 46 s.; 2.º, Fernando Silva, 6 m. e 48 s.; 3.º, José Calado. *Comprimento*—1.º, Teobaldo Torres, 5,82 m.; 2.º, Manuel Janeiro, 5,35; 3.º, Maximino Janeiro, 5,23. *Peso*—1.º, Francisco Alegre, 11,25 metros; 2.º, Aristides Pereira, 10,45; 3.º, Aurelio Gonçalves, 9,85.

As competições do Benfica

Como no domingo passado, o torneio do Benfica juntou algumas dezenas de rapazes.

As provas, que começaram com certo atraso, forneceram os seguintes resultados:

250 metros: 1.º—Diamantino Vieira; 2.º—Fernando Ricardo; 3.º—Fernando Ferrão. *700 metros:* 1.º—José Madeira; 2.º—Fernando Barreiros; 3.º—Luiz Lourenço. *2.000 metros:* 1.º—Mário Caldeira; 2.º—Celestino Dias; 3.º—João Conde. *Altura:* 1.º—Vitor Vieira; 2.º—José Bernardo; 3.º—Carlos Alves. *Comprimento:* 1.º—Francisco Calado; 2.º—Alvaro Silva; 3.º—Candido Bernardo. *Disco:* 1.º—Henrique Paulino; 2.º—Henrique Leite; 3.º—José Madeira. *Pêso:* 1.º—Henrique Paulino; 2.º—Henrique Leite; 3.º—António Rodrigues.

O SPORTING vai jogar com o Valencia

O jornal desportivo a «Marca», hoje chegado a Lisboa, dá a noticia de que o Valencia, um dos mais categorizados clubes espanhois, recebeu convite do Sporting Clube de Portugal para a efectivação de dois encontros.

A noticia acrescenta que foram já combinadas as datas: 2 de setembro, em Lisboa, e 9 de setembro, em Valencia. Por este motivo, o Valencia iniciará os seus treinos no dia 24 do corrente.

TIRO AOS PRATOS na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Iniciouse ontem um torneio de tiro aos pratos, que terminou hoje á tarde. A «poule de ensaio», foi ganha por José Veiga; a «poule de 20 pratos», teve os seguintes resultados: 1.º—José Veiga; 2.º—João Carriço; 3.º—Nuno Infante.

LEIAM HOJE

A Cruz Vermelha Portuguesa durante os anos de guerra

(Continuação da 1.ª pag)

são escassos. Gostariamos de desenvolver maior actividade nêsse sentido, tanto mais que não podemos esquecer que os alemães, foram, durante a guerra, sempre correctissimos para com a Cruz Vermelha Portuguesa.

—Podem saber-se alguns episódios?

—Olhe, por exemplo, respeitaram sempre tudo quanto era enviado por nós para os paises ocupados. Quando a França estava sob o dominio alemão, enviamos muitos viveres para a rainha D. Amélia, por intermédio da legação alem ãem Lisboa. Pois nem sequer numa lata de sardinhas êles tocaram. Procuramos pagar-nos de igual moeda e também porque a Cruz Vermelha só pensa em exercer a caridade sem olhar a raças, religiões ou credos politicos. E um outro episódio curioso lhe posso contar que mostra, por nosso turno, a boa vontade que também sempre tivemos de nos tornarmos uteis.

E recorda:

—Aqui há tempos, no Funchal, desembarcou de bordo dum submarino um sargento alemão, tuberculoso. O homem adoeceu de tal modo na Madeira, que teve de vir para Lisboa, para se lhe dar outro destino. Era preciso que os ingleses passassem o «navicert». E o caso estava dependente do govêrno britanico. Resolveu-se então trocar o sargento alemão por um sargento inglês e aquêle encontra-se agora em tratamento na Guarda. Felizmente, há casos assim, onde a nossa intervenção se revelou francamente util.

A tarefa de reagrupar os que a guerra dispersou

—Seria bastante humanitário que se pensasse, duma forma decisiva, na tortura daqueles que não sabem dos entes que lhes são queridos. E' o caso agora, também da Alemanha. Mas parece que na zona daquele país, ocupada pelos ingleses, as comunicações entre as pessoas que se pertenciam e não sabiam umas das outras já foram restabelecidas. Esse exemplo deveria seguir-se de pronto.

O almirante Ivens Ferraz concorda, mas nada mais tem a acrescentar ao que nos disse.

—Que faz a Cruz Vermelha Internacional nessa acção reconstrutiva de que necessitam os países que foram assolados pela guerra?

—Há projectos para resolver os problemas das habitações, construindo rapidamente casas de madeiras desmontáveis e mobilias e do envio de mantimentos. Mas para tôdas essas realizações é preciso muito dinheiro. Nós, por exemplo, temos muito poucos fundos. Lá fora, em todos os países, as senhoras têm um papel muito activo a favor da Cruz Vermelha. Organizam constantemente festas, bailes, «garden-parties» para essa instituição.

—A semana da Cruz Vermelha entre nós?

—Resultou muito bem. Recebemos para mais de duzentos contos apesar do peditório nas ruas ter sido feito uma semana depois do dos tuberculosos. As senhoras que tomaram parte activa nas festas foram incansaveis, na sua nobre dedicação. A festa no Jardim da Estrela obteve, só nas entradas, vinte contos, na primeira noite, e pouco menos na outra. O teatro, que tinha mil lugares estava cheio. Os garotos que se encontravam naquele recinto foram fazer uma «quête» e obtiveram quatrocentos escudos.

—Têm agora enviado para fora muitos generos alimenticios?

—O «Nacala» seguiu outro dia, com duas mil e trezentas toneladas de mantimentos, compostos de peixe salgado, açucar e café para a Cruz Vermelha italiana, e para Sua Santidade distribuir como entendesse. Durante a guerra, exportámos em navios, quasi todos portugueses, 225 mil toneladas de mercadorias, sem incluir as encomendas postais.

—Reina grande miseria em Italia?

—Muita fome, assim como noutros países. A própria Inglaterra está a passar as suas dificuldades.

Donativos de estrangeiros á Cruz Vermelha Portuguesa

—A nossa Cruz Vermelha tem recebido muitos donativos de elementos estrangeiros?

—Bastantes. Os ingleses, os americanos, e, sobretudo, os belgas que já nos deram 200 contos, sempre se têm mostrado muito amaveis e generosos.

—Quem há que não simpatize com tão benemerita instituição?!

—Sim, a acção que as Cruzes Vermelhas desenvolvem é tudo o que há de mais humanitário. Antigamente matavam-se os feridos e, no tempo de Napoleão, costumava-se guardar certos dias, na semana, para tratar daqueles. «Inter Arma Caritas» traduz bem o nosso objectivo.

—Que porção de penicilina já distribuiram cá?

—Nove milhões e duzentas mil unidades.

O ilustre presidente da nossa Cruz Vermelha pede-nos, a certa altura, que mencionemos o gesto dum português, Jaime da Costa, residente em Estocolmo, que ao ouvir o seu apêlo pela rádio, enviou um donativo de mil escudos e inscreveu-se como sócio, com a quantia de 100 escudos mensais.

Pessoa viajadissima, o nosso entrevistado conhece uma boa parte da Europa, inclusive a Russia. Descreve-nos, com espirito, um jantar realizado no ministerio da Marinha daquele país, quando, em 1912, foi lá, para tomar parte numa conferência internacional de navegação.» E relata:

—Comia-se bem na Russia entre as classes elevadas. Lembro-me bem de que nessa recepção nos serviram aperitivos que nunca mais acabavam, com peixes de várias especies, caviar, um leitão, etc. E, quando todos se encontravam plenamente satisfeitos abriu-se uma porta e um criado anunciou: —«O jantar está servido!». Então, sobre uma mesa resplandecente de finas iguarias, uma refeição interminável nos esperava ainda! Havia, tanto em Moscovo, como em S. Petersburgo, restaurantes luxuosissimos. Um deles possuia um aquario com peixes de varias especies, que os clientes escolhiam, segundo o seu belo prazer. Um outro tinha, mesmo dentro de casa, um «rink» para patinagem em gêlo, onde muitas pessoas passavam boas horas exercitando-se nesse desporto.

Escutar o presidente da Cruz Vermelha Portuguesa é fazer uma viagem á volta do mundo. Longa seria esta crónica, se quisêssemos relatar, pormenorizadamente, a conversa com êle travada. E' forçoso, pelo espaço, pôr um ponto. E assim, com a grata recordação dum espírito excepcionalmente cavalheiresco e afável, aí deixamos ao leitor algumas notas que nos parecem de maior relêvo.

DE LUTO

Professor dr. Tristão Ribeiro

Realizou-se hoje, em Coimbra, para o cemitério da Conchada, constituindo uma profunda manifestação de sentimento, o enterro do professor de anatomia descritiva da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. dr. Tristão Ilidio Ribeiro, que ontem faleceu subitamente, vitimado por uma sincope, na Curia, onde exercia o cargo de director clinico das termas.

O sr. dr. Tristão Ribeiro era clinico distinto. O seu trato e afabilidade haviam-lhe conquistado muitas simpatias, motivo por que a sua morte foi muito sentida.

O extinto contava 39 anos de idade, era filho da sr.ª D. Maria da Luz Firmo Ribeiro e do capitão Jeronimo Ribeiro, já falecido, natural da Covilhã.

Queimado num incendio

BEJA, 12.—Ontem, á tarde, na cavalariça da Herdade das Courelas, perto da aldeia da Trindade, declarou-se um grande incendio. O dono da herdade, Francisco Rosa, querendo salvar uma parelha de muares, ali fechada, entrou no local, apesar das chamas terem já atingido grande altura. Não conseguiu, porém, o seu intento, pois os animais já então tinham morrido carbonizados, e sofreu horriveis queimaduras. Foi levado ao hospital desta cidade, onde, depois de pensado, ficou internado em estado grave.

PEQUENAS NOTICIAS

REGIONALISMO

Encerra-se amanhã, na Casa do Distrito do Porto, a inscrição para o jantar de confraternização da Colónia dos Poveiros em Lisboa, que se realiza na próxima quarta-feira.

GRUPOS ONOMASTICOS

Em comemoração do dia do nascimento de Santo António, o grupo «Antónios de Portugal» promove no dia 15, pelas 22 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferencia proferida pelo sr. dr. Antonio Quintela, e, no domingo, 19, uma excursão a Setubal, para a qual está aberta inscrição em vários locais.

MENOR DESAPARECIDO

No «rapido», deve ter chegado ontem, de Mangualde, o menor António Xavier de Melo, de 11 anos, o qual não foi encontrado. A familia pede, a quem souber do seu paradeiro, que o indique pelo telefone 6 3044.

GRUPOS DE BENEFICENCIA

Realizou-se hoje, na sede do Grupo de Beneficencia «Os Bem Intencionados», instituição com uma larga folha de serviços, uma festa, para entrega de vestuário e calçado a 78 criancinhas pobres. Depois da distribuição, a direcção ofereceu um lanche.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

Rápidos para Vidago e Pedras Salgadas

realizam-se às terças-feiràs e sábados

Anuncia-se aos viajantes que se dirijam ás estancias de águas de VIDAGO e PEDRAS SALGADAS que os rápidos que de Lisboa partem ás 8 e 40, nas **terças-feiras e sábados**, têm ligação com a linha do Douro, chegando a PEDRAS SALGADAS ás 21 e 16 e a VIDAGO cêrca das 22 horas.

Na descendência, o mesmo rápido faz-se igualmente nas terças e sábados, partindo das PEDRAS SALGADAS ás 7 e 30.

O «Dia do Náufrago» para renovar o material de salvamento

País de pescadores, país de mar envolvente, não se pode dizer que na terra dos portugueses a previdência tenha instalado arraiais: ao longo do litoral, trinta embarcações aparecem para salvar as vidas em perigo, quando o mar quere tragar os homens. Dêsses trinta salva-vidas, oito são movidos a motor: os outros movem-se a remos e não podem satisfazer as exigências da sua própria função. Por isso mesmo, o Instituto de Socorros a Naufragos resolveu, êste ano, promover uma série de festivais para que, com o seu produto, possa apetrechar as praias dos pescadores, com material indispensável. Assim foi instituido o «Dia do Naufrago» que hoje está a ser celebrado em toda a costa portuguesa. Festivais nauticos, festas em casinos e verbenas, num grande movimento de solidariedade, todos vão contribuir para que os nossos homens do mar recebam dos seus compatriotas o prémio do seu esfôrço e da sua coragem. O Estoril, Alhandra, Albufeira e Leixões, como todos os centros piscatorios, promovem hoje festas, a partir das 15 horas e que, por certo, obterão o êxito esperado.

No Casino Estoril

Hoje, á noite, o Casino Estoril dedica o seu espectáculo de cinema ao Instituto de Socorros a Naufragos e á Casa dos Pescadores de Cascais.

Nesta sessão extraordinária de cinema, em que se exibe o grande filme «O segredo do monstro», com James Ellison e Heather Angel — o seu produto reverte integralmente para aquelas instituições.

Festas em Porto Brandão

Em Pôrto Brandão continuaram hoje as festas a Nossa Senhora do Bom Sucesso, com alvorada, foguetes e morteiros. A's 10 horas, celebrou missa o rev. dr. Crowley e prégou o rev. paroco Baltazar Dinis de Carvalho, que continua recebendo aplausos pela sua generosa iniciativa da revisão do processo do Urzal.

A's 15 horas, começaram as festas náuticas, com largadas de botes de espicha até 4 metros, de Vougas, de «sharpies» de 12 metros, terminando com uma largada de iates de meio cruzeiro. Nestas provas são disputadas várias taças. Há também um torneio de tiro aos pratos com inscrição livre. A' noite, continuação do arraial que ontem foi inaugurado.

Amanhã, de madrugada, realiza-se a divertida tradição da marcha das toalhas e, ás 15 horas, continuarão as provas náuticas, com largada de botes de espicha de 6 e 7 metros, caça ao pato, corrida de celhas, e de remos, assim como a subida a um mastro encebado. O arraial mantem-se tôdas as noites, até 15, com quermesse, tombolas, tiro, pesca, lance ao cêsto, carrouce!, cervejaria e petiscos regionais.

Comemoração de Aljubarrota

Depois de amanhã, dia comemorativo da batalha de Aljubarrota, efectuam-se solenidades em S. Jorge, com missa ás 9 horas e homenagem ás bandeiras; na Batalha, ás 11 horas, efectua-se uma concentração no largo fronteiro ao Mosteiro de Santa Maria da Vitoria, seguindo-se homenagem ás bandeiras, missa no largo do Mosteiro, alocução e romagem ao tumulo de D. João I. Estão presentes contingentes de várias unidades militares.

OS MELHORES FATOS DE BANHO
(Tabelados)
PARA HOMENS
TORRE EIFFEL
Telef. 2 3833
Rua do Carmo, 104-106

Restaurante Clementina

Se V. Ex.ª quere ter confiança no que come, visite esta casa.
Serviço á Lista e Mesa Redonda.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 2 4669

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

O Presidente Harry Truman com alguns dos membros do seu Gabinete durante a sessão especial convocada ante-ontem para discutir a oferta japonêsa de rendição. Da esquerda para a direita: Henry L. Stimson, secretário da Guerra; James F. Byrnes, secretário de Estado; o Presidente Truman e Fred M. Vinson, secretário do Tesouro.

(Rádiofoto recebida hoje em Lisboa).

A resposta aliada ao Japão

é considerada menos severa

do que se esperava em Londres

LONDRES, 12.—O correspondente diplomatico do jornal «Observer», diz que a resposta aliada ao Japão é menos severa do que se esperava nalguns circulos e, de facto, concorda com o pedido japonês pouco mais ou menos em metade. Deixa o imperador em situação de dar ordens ás fôrças armadas japonesas e ao povo, assim como de exercer o seu poder de governar, se bem que sob a fiscalização do Comando Aliado.

Não impede que continue a monarquia imperial, se o povo japonês assim o desejar. Não exige a abdicação do imperador e não faz qualquer referência á sua extradição como criminoso de guerra, o que em tempos foi pedido por alguns americanos.

O correspondente acrescenta: «Esta moderação é provavelmente ditada pelo desejo de evitar o colapso completo dentro do Japão conquistado, assim como pelo desejo de pôr termo a mais derramamento de sangue desnecessario».

O «Sunday Times» diz: «Provavelmente, achar-se-á de grande prudência concordar em manter, pelo menos, de momento, o imperador no seu trono. A «divindade» que envolve o soberano japonês tem sido utilizada perigosamente. Se o próprio imperador se encontra entre os culpados, é assunto que deve ser apurado. Mas essa «divindade», que tem sido usada para o mal, tambem pode ser usada para o bem e isto é provavelmente o motivo que inspirou a decisão aliada».—(R.).

O futuro do povo nipónico

LONDRES, 12.—O. M. Green, comentador de assuntos do Extremo Oriente, escrevendo no semanário «Observer», ocupa-se do futuro do povo nipónico, observando que êsse povo foi sempre governado dentro dum regime feudal e que nunca ali se conheceram tendências democráticas.

O articulista prossegue: «*Se os Aliados pretendem reformar a organização japonesa, devem escrever uma nova constituição, editar novos livros escolares, dissolver a policia—um dos mais perniciosos instrumentos de tirania no Japão—e suprimir todas as organizações secretas que constituem um verdadeiro enxame, naquele país. Nesta tarefa, os Aliados virão a encontrar extraordinárias dificuldades, sobretudo quanto á lingua japonesa, que muito poucos estrangeiros conhecem perfeitamente. Têm de contar, também, com os sentimentos xenófobos do povo nipónico*».—*(Reuter)*.

Foram salvos no mar

149 prisioneiros britanicos de um transporte afundado

WASHINGTON, 12—O ministerio da Marinha anunciou que quatro submarinos americanos recolheram 149 prisioneiros de guerra britanicos e australianos, sobreviventes do naufragio do navio-prisão japonês «Rakuyu Maru», que os conduzia de Singapura para o Japão e que foi torpedeado. Alguns dêsses homens andaram á deriva no mar alto durante cinco dias. Muitos dêsses prisioneiros de guerra tinham sofrido já três anos de prisão. —(Reuter).

Tôdas as ilhas

estratégicas do Japão serão entregues aos Aliados

LONDRES, 12.—Estão completos os pormenores dos termos de rendição do Japão, incluindo a cláusula de que tôdas as ilhas estratégicas do Pacifico serão entregues ás Nações Unidas.

Dando esta informação, o correspondente do «Sunday Times» em Washington, Arthur Morley, acrescenta:

«Os Estados Unidos, como o Presidente Truman anunciou esta semana, exigirão o contrôle completo das ilhas consideradas essenciais para a segurança americana, exigência que se sabe ter a aprovação e apoio do govêrno britanico. De fonte autorizada sabe-se que estas bases incluem Okinawa, as Marianas e as Carolinas. Além disso, a América compartilhará provàvelmente bases com a Grã-Bretanha no sudoeste o Pacifico, incluindo a Nova Guiné e as Salomão. A ocupação destas ilhas será feita por acôrdo com as Nações Unidas. Outras ilhas ficarão sob fiscalização russa».

O correspondente diz que técnicos americanos julgam que o Govêrno japonês com o auxílio das fôrças das Nações Unidas poderá obrigar a render tôdas as tropas japonesas. Mas espera-se uma vaga de suicídios entre os membros do Govêrno e os chefes das fôrças armadas. A decisão aliada de permitir que o imperador se mantenha, sujeito a ordens do Comandante Supremo Aliado, é aprovada pela maior parte dos americanos».—(Reuter).

Tóquio já deu ordem

para que cessem as operações militares?

LONDRES, 12. — A emissora de Chungking difundiu hoje uma notícia dada pela rádio de Tóquio dizendo que todas as operações militares foram canceladas. — (R.).

O apêlo do ministro da guerra nipónico para que continue a resistência

LONDRES, 12.—A emissora de Singapura continuava hoje a difundir a proclamação do ministro da Guerra japonês, general Korechika Anania, dizendo: «Reafirmamos a determinação do Exército imperial de lutar nesta guerra sagrada até ao ultimo extremo». A rádio não fez menção a quaisquer termos de capitulação, e difundiu uma proclamação do alto comando nipónico ás fôrças japonesas na China dizendo que a declaração de guerra da União Soviética «viera complicar a situação geral».—(R.).

Togo visitou o imperador

NOVA YORK, 12.—Uma emissão da rádio de Tóquio, captada em Nova York, diz que o imperador do Japão recebeu esta manhã, em audiência, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Shigenori Togo, que apresentou um relato «de assuntos da sua jurisdição». —(Reuter).

As potencias associadas são mantidas ao par das negociações

WASHINGTON, 12—Informador de confiança disse que era improvavel que o pedido do embaixador francês, Bonnet, retardasse as negociações em curso entre Washington e Toquio. Muitas das outras potencias que estão em guerra com o Japão, como a Holanda, Brasil, Italia e Canadá, estão a ser informadas do progresso das negociações. Crê-se que certamente será dado um papel proeminente á França na conferencia da paz do Extremo Oriente e que também será directamente interessada nas medidas de rendição que afectem a Indochina. O Departamento de Estado disse que Byrnes informou Bonnet de que transmitiria o seu pedido ao Presidente Truman, para ser apreciado.—(R.).

Para exaltar o sentimento guerreiro

SAN FRANCISCO, 12. — Rádio Tóquio anunciou, numa das emissões desta manhã, que o Sacerdote Supremo do templo de Nishi Hongwanji, conde Kosho Otani, iniciará no dia 17 uma verdadeira peregrinação ás areas devastadas pelos bombardeamentos aliados. Fará alocuções de exaltação do espirito combativo entre as vitimas de guerra e, ao mesmo tempo, realizar-se-ão serviços religiosos solenes em memória dos que caíram vitimas dos bombardeamentos aéreos.

O conde Kosho será acompanhado por uma banda militar que entreterá e distrairá o povo com vários numeros de musica.—(U. P.).

Os chinesses continuam a combater

CHUNG KING, 12—A emissora desta cidade difundiu a seguinte declaração destinada ao povo chinês: «Até que não seja oficialmente anunciada a capitulação definitiva dos japoneses, o nosso esfôrço de guerra não deve abrandar. Os soldados devem manter-se nos seus postos e cumprir as suas obrigações. O povo deve prosseguir na sua actividade habitual e os sacrificios dos 8 anos de guerra não devem ser esquecidos. Logo que a rendição japonesa seja um facto, os planos para a celebração serão formulados pelo govêrno».—(R.).

As perdas de guerra

da marinha mercante belga

BRUXELAS, 12.—A Liga Maritima anunciou que a frota mercante belga, que dispunha de 99 unidades em maio de 1940, com um total de 428.000 toneladas, perdeu metade da sua tonelagem e 35 % do seu pessoal.—(U. P.).

A aviação *pesada* americana continua em acção contra as posições dos japoneses

LONDRES, 12.—A agencia noticiosa japonesa anuncia que cêrca de 70 Super-Fortalezas Voadoras, escoltadas por uns 15 caças «Thunderbolt», bombardearam e metralharam, ás 10 horas da manhã de hoje, a cidade de Matsuyama, na costa do Mar interior japonês, na ilha de Shikoku. Quási ao mesmo tempo, 5 Super-Fortalezas e 15 caças bombardearam objectivos da costa de Lyonada, na mesma ilha.—(R.).

A destruição da massa de aviões nipónicos

GUAM, 12.—O Q. G. do almirante Nimitz não indica qualquer actividade da esquadra, desde que os japoneses pediram a paz. O comunicado anuncia que o numero de aviões japoneses destruidos ou danificados em consequência dos ataques de quinta e sexta-feira, por aparelhos de porta-aviões americanos e britanicos, se eleva agora a 711. Todos êsses aviões foram bombardeados pousados em aeródromos do norte da ilha de Honshu. Os pilotos americanos afundaram na sexta-feira um contratorpedeiro, 4 navios de carga e 4 lugres. Os aviadores britanicos, por sua vez, afundaram 6 navios de carga e 8 embarcações pequenas e destruiram 2 contratorpedeiros de escolta, 10 navios de carga e 8 pequenas embarcações.—(R.).

Mais 57 barcos japoneses afundados

MANILA, 12.—O comunicado do general MacArthur anuncia terem sido afundados mais 57 navios japoneses, pelas Fôrças Aéreas do Extremo Oriente, na sexta-feira, mantendo o bloqueio das águas asiáticas.

Bombardeiros médios e caças bombardeiros lançaram bombas incendiárias sôbre Kimamato e Oita, bases aéreas de abastecimentos da ilha de Kyushu, provocando incêndios.—(R.).